

Eleições na Fecata

Federação Capixaba de Teatro Amador: Fecata, como é mais comodamente conhecida. Uma Federação que surgiu quando os capixabas reconheceram que estavam sendo passados para trás pelos mineiros, pela Federação mineira.

LIBERTAS QUAE SERA TAEMEM!

As verbas federais de apoio ao teatro estadual estavam sendo encaminhadas para Minas Gerais, sob a alegação de que não havia teatro amador no Espírito Santo. Aliás, episódio que até o momento não ficou devidamente apurado: sabe-se apenas que alguém, mas **alguém** mesmo, daqui do Estado teria afirmado lá no Serviço Nacional de Teatro — também conhecido como o SNT de Orlando Miranda — que tal atividade era inexistente pelos lados de cá.

Essa a primeira intenção de criação da Fecata. Uma Fecata que sempre existiu, até o dia de hoje, sob a imagem de seu presidente Antonio Rosa que, de uma forma ou de outra, acabou encampando a imagem da própria Federação.

Torna-se difícil hoje falar em Fecata sem pensar em Antonio Rosa, eleito e reeleito.

E hoje, mais uma vez teremos eleições dentro da Federação, na escolha da nova diretoria.

De um lado, uma chapa liderada por Benilson Pereira, mais conhecido por duas atividades para-teatro: a literatura e os comícios contra tudo que não lhe seja elogios. De outro, uma chapa-meio-segredo (ninguém sabe porque tamanho sigilo) envolvendo algumas das mais expressivas figuras do teatro capixaba, como Bob de Paula, Renato Saudino, Antário Filho, Paula de Paula e algumas pessoas de Montanha.

O atual presidente Antonio Rosa não se manifesta, estranhamente, uma vez que um presidente **sempre** se preocupa com sua sucessão e, como no caso atual, seu prestígio deve ser aproveitado.

A chapa-meio-segredo surgiu de uma necessidade: uma vez que apenas uma chapa concorria nessas eleições — o que, no melhor dos casos, significa apenas que você não tem opção outra que escrever seu protesto por um candidato tão fraco e despreparado — surgiu a necessidade de se criar uma espécie de "oposição" contra a presença unitária de Benilson Pereira.

Desta forma, sem qualquer alarde entre os grupos teatrais tão espalhados e escassos, sem qualquer preparação, desprovida de qualquer entusiasmo, a eleição de hoje à tarde decidirá por alguns anos o destino do único órgão encarregado, a nível nacional, de organizar o movimento teatral da terra capixaba. Hoje, logo após as apresentações de **Sonho de Uma Noite de Verão** dentro do I Ciclo Capixaba de Teatro, realizado no Teatro Carlos Gomes, será efetivada a eleição da nova diretoria da Fecata. Se, por um lado, existe uma chapa desprovida de substância, respeito e conhecimento suficiente para administrar teatro capixaba (a chapa de Benilson) — por outro lado existe uma chapa com nomes importantes dentro do movimento teatral, sem entretanto esclarecer devidamente suas intenções, sua plataforma de trabalho, seus objetivos, enfiada no mistério e no sigilo, Deus sabe porque!

Isso tudo nada mais é que um dos mais claros sintomas de que o movimento teatral capixaba anda às escuras, sem um verdadeiro líder — em termos administrativos — que lhe aponte o caminho. Antonio Rosa, atual presidente, seria um nome. **Seria**, não tivesse, em final de mandato, se omitido. Porque, mais que ninguém, foi o responsável pelos caminhos de nosso teatro nos últimos anos. Pena que tenha se omitido na hora de passar a herança adiante.